

977
3117/196
200
A-7

Mogno: frente para manter a exploração

por Raimundo José Pinto
de Belém

A Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Pará e Amapá (Aimex) vai tentar uma ação conjunta com governadores e parlamentares da região amazônica contra as medidas adotadas na semana passada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, limitando a área que pode ser desmatada na região e suspendendo por dois anos a exploração de mogno e virola.

“Estamos surpresos porque não esperávamos uma atitude desse tipo de um governo democrático, sem qualquer consulta não apenas aos empresários do setor, mas até aos governadores e parlamentares da região”, afirmou o vice-presidente da Aimex, Roberto Pupo. As medidas do governo foram discutidas na segunda-feira em reunião com vários associados da Aimex, que voltarão a se encontrar hoje para definir algumas medidas a serem tomadas.

Roberto Pupo disse que existem muitas dúvidas, inclusive quanto à redação da medida adotada pelo governo. A Aimex está ainda avaliando o prejuízo que a decisão sobre o mogno irá causar à indústria madeireira, que ano passado no Pará e Amapá exportou o equivalente a R\$ 350 milhões, sendo em torno de 20% desse valor proveniente da exportação de mogno. Cerca de 75% do mogno exportado está nas mãos de cinco grandes empresas madeireiras.